



Gravando um CD: Perspectivas das crianças sobre o processo de gravação em uma oficina de música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Mariana Roncale Martins

Universidade do Estado de Santa Catarina, (PPGMUS/UDESC) - marironcale@yahoo.com.br

Viviane Beineke

Universidade do Estado de Santa Catarina, (PPGMUS/UDESC) - vivibk@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados preliminares de pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é compreender como as crianças se relacionam com a gravação em uma oficina de música. Os eixos teóricos da pesquisa são a aprendizagem criativa (BURNARD, 2004; BEINEKE, 2009) e o campo da mídia-educação (BELLONI, 2005; GIRARDELLO, 2008). Os resultados apontam que as gravações possibilitaram aos alunos o desenvolvimento de análises reflexivas em relação a sua produção e ao fazer musical em grupo.

Palavras-chave: Educação musical. Gravação. Aprendizagem Criativa. Mídia-educação. TIC.

Recording a Cd: Perspectives from children about de recording process in a music workshop.

Abstract: This paper presents the preliminary master research results that aims to understand how children relate to the recording in creative learning. The guiding principles are the creative learning (BURNARD, 2004; BEINEKE, 2009) and media-education (BELLONI, 2005; GIRARDELLO, 2008). The results show that the recordings enable students to develop reflective analysis of their production and their ‘music making’ within the group.

Keywords: Music education. Recording. Creative Learning. Media-education. TIC.

1. Introdução

As mídias digitais ocupam um lugar cada vez mais significativo no cotidiano de crianças e jovens e se torna um desafio potencializar a utilização dessas mídias na educação. Por isso, é importante o educador conhecer e compreender como crianças e jovens relacionam-se com as mídias para refletir sobre suas práticas pedagógicas.

Mídia-educação é um campo de pesquisa que vem se organizando para se consolidar como área. Bévort e Belloni (2009) apontam alguns obstáculos importantes enfrentados pela área, dos quais destacamos alguns aqui: imprecisões conceituais e falta de reflexão sobre o assunto na formação dos educadores; influência das teorias que se baseiam nos efeitos negativos da mídia ao invés da busca pela compreensão das mesmas; introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação de forma técnica, sem refletir sobre mensagens e conteúdos. (BÉVORT; BELLONI, 2009: 1083).

Na área de educação musical, informalmente muitas vezes são utilizadas mídias digitais, mas sem planejamento e sem uma orientação prévia nos processos educacionais. É importante considerar que as mídias digitais também se desenvolvem e se transformam rapidamente. Kenski (2008) reflete sobre o desafio provocado pelas frequentes mudanças nas tecnologias e aponta a necessidade de compreensão e funcionalidade destas mídias digitais no ensino.

O desafio maior está na conscientização de que todos os suportes comunicacionais digitais contemporâneos estão em estado de permanente atualização. [...]. É mais necessário e urgente compreender a lógica do processo de avanço e de suas funcionalidades, seu movimento incessante de mudança, sua veloz transformação para oferecer novos formatos de acesso, novos modos de atuação para o ensino e a produção de conhecimentos. (KENSKI, 2008: 661).

É fundamental ressaltar que Kenski não considera que estas mudanças sejam obstáculos ou ameaças e sim, que oferecem oportunidades para inserção, diálogo e integração com as muitas práticas educacionais (KENSKI, 2008). Diante desses desafios, que se apresentam à educação e, mais especificamente, à educação musical, ouvir as perspectivas das crianças pode ser um caminho para compreender como elas se relacionam com este universo das mídias. Dentro deste amplo universo, focalizamos aqui o uso de gravações no processo educativo, pois este é um recurso que, mesmo não sendo recente, permanece independente dos avanços e das ferramentas tecnológicas que surgem a cada dia. Enfatizar os usos e sentidos da gravação, sob a perspectiva das crianças, pode auxiliar o professor a elaborar metodologias que tornem a aprendizagem mais eficaz e significativa.

Diante dos desafios que se apresentam no uso das mídias na educação musical, surgem as questões norteadoras da pesquisa: Como as crianças se relacionam com o uso da gravação na educação musical? Quais são suas ideias e percepções a partir do contato com este recurso nas atividades? A partir destes questionamentos, busca-se pensar a utilização das mídias digitais de modo transdisciplinar e reflexivo, e não somente no sentido técnico instrumental. Nessa perspectiva, este estudo se propõe a compreender o ponto de vista das crianças em relação aos processos de registros sonoros em uma Oficina de Música para crianças. Considera-se esse conhecimento fundamental para a valorização das suas vozes, de seus interesses, em um ambiente que proporcione interações educativas críticas e colaborativas.

2. Fundamentação Teórica

O referencial teórico da pesquisa foi construído tendo como eixos norteadores a aprendizagem criativa e o campo da mídia-educação. A aprendizagem criativa, ao aproximar os termos criatividade e aprendizagem, sugere que os alunos se envolvam na experimentação, na inovação, na invenção, na reflexão, na expressão, no empoderamento e na valorização de si e de suas atividades. (CRAFT, 2001). Propicia transformações nas relações humanas vivenciadas pelos alunos, na ampliação de experiências e vivências. Dessa forma, estes estudos contribuem com esta pesquisa à medida que valoriza as perspectivas das crianças no processo educativo, dando voz e significado às suas visões e evidenciando processos de construção coletiva de aprendizagens (BURNARD, 2004; BEINEKE, 2009).

A aprendizagem criativa compreende conceitos como a ludicidade, a imaginação e o protagonismo, que são incentivados na prática e auxiliam no desenvolvimento de uma consciência crítica em amplos sentidos, de si, e do meio em que está inserido. Permite ao indivíduo que ele compreenda as relações de causa e efeito no meio em que vive e dessa forma, o potencial criador oferece construtos que facilitam o processo de aprendizagem (CRAFT et al., 2008). Assim como estimula a educação, podendo desenvolver novas formas assertivas de solucionar problemas do cotidiano, que aparecem constantemente em nossa sociedade. Conhecer as ideias das crianças e valorizar suas perspectivas pode ampliar as reflexões para uma educação musical mais significativa.

Quanto ao segundo eixo, a fundamentação apoia-se no campo da mídia-educação (BELLONI, 2005; FANTIN, 2006; GIRARDELLO, 2008) que discute o contexto da criança contemporânea, estabelecendo diálogos com o uso das tecnologias na educação. O termo mídia pode abranger uma diversidade de definições. Gonnet (2004: 23) aponta essa amplitude de significados como sendo constantemente enriquecida ao longo das décadas, podendo até designar conceitos afastados uns dos outros. Belloni (2005: 2) acredita na "educação e comunicação como instrumentos de luta para a emancipação dos indivíduos e das classes, e não apenas como meras estruturas de dominação e reprodução das desigualdades sociais". A partir deste ponto, é possível indagar se as mídias estão exercendo ou não este papel de inclusão nas escolas.

Neste contexto, as escolas devem estar preparadas para este raciocínio pedagógico em relação às mídias digitais. As tecnologias são cada vez mais multimídia, multissensoriais. As gerações atuais precisam mais do que antes, do toque, da muleta audiovisual, do andaime sensorial. É um ponto de partida, uma condição de identificação, de sintonização para evoluir, aprofundar. (MORAN, 2007: 53). Mais especificamente sobre a gravação, alguns autores se

destacam por ampliarem as reflexões sobre este tema. Moran foi um dos primeiros a escrever sobre o uso do vídeo e ressalta que desde o início da inserção desta tecnologia na educação, pouco se investiu em programas de capacitação do professor direcionados a um real aproveitamento do potencial didático deste recurso. O autor apresenta propostas de utilização do vídeo na educação escolar e aponta também diferentes dinâmicas de análise do vídeo em sala de aula (MORAN, 2007: 39).

A proposta para uma educação tecnológica não deve significar um fim em si mesma, mas sim um meio para expressão do mundo através do desenvolvimento de conhecimentos para apostar na autoria das crianças e adolescentes. As tecnologias não são uma chave mágica que possam sozinhas transformar os processos de ensino e de aprendizagem. Estas podem transformar sim, as relações educativas, enquanto atividade coadjuvante em um projeto político-pedagógico dialógico, problematizador e aberto para novos modos de representação - que são de fato a linguagem contemporânea dominante para a infância e a juventude (OROFINO, 2005: 118).

Nessa perspectiva, busca-se uma prática educativa que amplie o caráter reflexivo do uso dos recursos tecnológicos para uma prática dialógica de descobertas e criações junto aos alunos. Especificamente no campo da educação musical, buscamos refletir sobre as relações e os significados dados pelas crianças às diferentes práticas de gravação realizadas em uma oficina de música, onde foi realizada a pesquisa.

3. Procedimentos metodológicos

A abordagem metodológica desta pesquisa é qualitativa. Um estudo dessa natureza, pressupõe que, a partir de um recorte da realidade, o investigador faça a interpretação do discurso dos sujeitos envolvidos com o seu objeto de pesquisa. Partir por esse caminho metodológico possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Os investigadores interessados na singularidade de algum tipo de ensino e aprendizagem encontram valor em estudos qualitativos porque o desenho da pesquisa permite ou exige atenção extra a contextos físicos, temporais, históricos, sociais, políticos, econômicos e estéticos. A epistemologia contextual requer estudos detalhados. (BRESLER, 2014: 13).

Bresler aponta importantes características da abordagem qualitativa que são condizentes com o delineamento desta pesquisa, que possui um caráter reflexivo. Durante o processo de delimitação da pesquisa, o caminho para abordagem qualitativa traz aspectos

importantes para os objetivos da pesquisa: perspectivas dos participantes e sua diversidade, reflexividade do pesquisador e da pesquisa e ênfase naquilo que é observável. A coleta de dados consistiu em observação participante, diário de campo, registros em áudio e vídeo, e grupos focais com as crianças.

A pesquisa foi realizada em uma oficina de música, em turma com quinze alunos de nove a onze anos, ofertada pelo Programa de Extensão Música e Educação (MUSE). As oficinas do MUSE acontecem uma vez por semana e possuem a duração de cerca de uma hora e quinze minutos cada aula. As oficinas são oferecidas para crianças da comunidade, buscando proporcionar aprendizagens musicais significativas por meio de atividades com canto, instrumentos musicais, composição e apreciação, bem como gravações e reflexões das crianças sobre estes processos. Optou-se por acompanhar a turma C, pois esta turma tinha como ênfase, em sua proposta, a utilização de recursos digitais nas aulas.

4. As gravações na oficina de música

A gravação foi um recurso que esteve presente em quase todas as atividades propostas na oficina, sob diferentes formas e metodologias. Logo na primeira aula observada, foi possível observar um processo de análise crítica de uma gravação audiovisual realizada na aula anterior. Esse processo de apreciação das gravações realizadas em sala era constante ao longo das oficinas. Moran (2004) denomina esse processo de “Vídeo-espelho”:

Vemo-nos na tela e isso possibilita compreendermos, descobrir nosso corpo, nossos gestos, nossos cacoetes. Vídeo-espelho para análise do grupo e dos papéis de cada um, para acompanhar o comportamento de cada um, do ponto de vista participativo[...] (MORAN, 2004: 41).

A pesquisa vem mostrando que as crianças têm consciência neste processo, participam ativamente com suas opiniões, e principalmente aproveitam essas ocasiões para observarem seus próprios comportamentos, suas posturas e como se interagem com o meio. Quando indagadas em grupo focal sobre o que pensam deste processo de apreciação das gravações sonoras e audiovisuais realizadas em aula, as respostas mostram essa importância da auto-análise, a importância do registro como um resgate para a memória e para aperfeiçoamento da composição musical.

Outra atividade que consideramos importante ressaltar neste artigo e que abriu possibilidade para várias análises metodológicas, foi a criação de um banco sonoro, proposto pelo professor. Os alunos deveriam gravar sons que achassem interessante para a montagem do banco sonoro. Dessa forma, com autonomia, os alunos manipularam seus próprios

dispositivos, em busca de um som que considerassem relevante para o que vinham produzindo até então. Vários sons foram trazidos, e ao ouvir as gravações realizadas abriu-se uma infinidade de possibilidades. Como por exemplo, o som da máquina de lavar foi comparado ao som do trem, o som da digitação em um teclado de computador foi comparado ao som do granizo, entre outras. Dessa forma, a gravação sonora, possibilitou essa abertura de caminhos para a expressão da imaginação.

A gravação da música, criada pela turma, intitulada *Mochilão Musical*, ocorreu ao longo do semestre, pois a faixa apresenta uma história que narra uma viagem imaginária. Junto com os professores, as crianças elaboraram o roteiro da história, gravaram a sonoplastia, a narração e a trilha sonora, em um processo que se deu de forma colaborativa. Seis pequenas músicas compõem a faixa: a música tema no estilo de uma guarânia, de música andina e indígena; e também três composições em grupo: *Um dia nos Andes*, *Trem indígena* e *A magia da natureza*. As gravações foram realizadas no estúdio e no auditório da UDESC, também durante as aulas e ainda foram utilizados os áudios do banco sonoro criado pela turma.

A postura das crianças nas gravações da faixa do CD também é um aspecto de destaque na pesquisa: muita concentração, o medo de errar, a timidez e outros comportamentos foram observados. Contudo, o trabalho desenvolvido na turma proporcionou um ambiente propício para as gravações, através de processos como o aquecimento anterior aos momentos de gravação, explicação dos funcionamentos de cada equipamento e do processo de gravar e a solicitação de que apenas o professor, as pesquisadoras e os alunos estivessem presentes durante a gravação.

5. Considerações finais

A presença dos recursos digitais para a gravação foi intensa e significativa em grande parte das atividades observadas. Ouvir e discutir os registros realizados nas atividades abriu diferentes possibilidades e caminhos sonoros que foram explorados ao longo do desenvolvimento do projeto com as crianças.

Compreender o potencial pedagógico do registro no ensino se faz fundamental, uma vez que o processo de gravação implica vários aspectos a serem analisados em diferentes âmbitos, que podem ser desenvolvidos, dentro e fora da Educação Musical. A aproximação entre educação musical e mídias digitais precisa receber uma atenção do contexto educacional, direcionado a compreender essa relação, para efetivar um processo de musicalização mais interativo e que seja condizente com essas novas necessidades humanas

advindas de uma sociedade permeadas pelas tecnologias de informação e comunicação no cotidiano.

O processo de escuta das próprias composições gerou reações diversas em que a compreensão sobre suas criações foram se transformando na medida em que o procedimento compor/gravar/escutar foi se desenvolvendo na oficina. Nessa perspectiva, segundo Orofino, a proposta para uma educação tecnológica vê na tecnologia não um fim em si mesma, mas sim um poderoso meio para a ressignificação do mundo através da produção de conhecimento e para o investimento na autoria das crianças e adolescentes. (OROFINO, 2005: 30). Deste modo, a prática educativa observada na oficina, busca criativamente ampliar o caráter reflexivo do uso dos recursos tecnológicos para uma prática dialógica de descobertas e criações junto aos alunos.

Referências:

- BEINEKE, Viviane. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa*. Tese de Doutorado em Música - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. *Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas*. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Comunicação: Interconexões e Convergências*. Campinas, vol 29, n 104, p647-665, 2008.
- BELLONI, Maria Luiza. *O que é Mídia-educação*. 2ª Edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BRESLER, Liora. *Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades*. *Revista da ABEM*, v. 15, n. 16, 2014.
- BURNARD, Pamela. *Pupil-teacher conceptions and the challenge of learning: lessons from a year 8 music classroom*. *Improving Schools*, v. 7, n. 1, p. 23 – 34, 2004.
- CRAFT, Anna. *Creativity in the School*. 2008. Disponível em: <<http://itari.in/categories/Creativity/16.pdf>>. (Acesso em 20 de set. de 2015)
- CRAFT, Anna; JEFFREY, Bob; LEIBLING, Mike (Ed.). *Creativity in education*. A&C Black, 2001.
- FANTIN, Mônica. *Crianças, cinema e mídia-educação: olhares e experiências no Brasil e na Itália*. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Ilha de Santa Catarina-SC, 2006.
- GIRARDELLO, Gilka; FANTIN, Monica. *Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância*. Campinas, SP, 2008.
- GONNET, Jacques. *Educação e mídia*. Edições Loyola, 2004.
- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. In: MORAN, JM; MASETTO, MT e BEHRENS, MA. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2004.
- MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174p.
- OROFINO, Maria Isabel. *Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. Cortez, 2005.